

## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: VAMOS SALVAR O JACARANDÁ?

Há muitos anos, a costa do nosso País era coberta pela Mata Atlântica, com toda a sua diversidade de espécies. Mas hoje é bem diferente... Toda essa riqueza está acabando e os animais e vegetais correm risco de extinção. Um exemplo é a planta *Dalbergia nigra*, conhecida popularmente como jacarandá da Bahia.

Explorado desde a época colonial, o jacarandá da Bahia é uma árvore que pode chegar a 25 metros de altura, sendo uma das madeiras mais cobiçadas para construção de móveis de luxo e fabricação de instrumentos musicais, pois gera uma sonoridade única.

A *Dalbergia nigra* só ocorre na Mata Atlântica, o que torna sua situação ainda mais crítica, pois a degradação da mata representa a diminuição de sua área de ocorrência. Além disso, suas sementes servem de alimentos para roedores, o que dificulta o crescimento de novas plantas.

Uma medida para minimizar a degradação das matas e extinção de espécies como o jacarandá da Bahia é a criação de “Unidades de Conservação”. Essas áreas, localizadas em grandes parques, pequenas matas e até propriedades particulares são protegidas por leis especiais. Lá pode-se, então, estudar maneiras de se manter um número adequado de indivíduos de cada espécie.

Manter a variabilidade genética da espécie é muito importante porque impede a destruição de uma população toda em caso de epidemia por uma praga, por exemplo. O grupo liderado pela Prof<sup>a</sup>. Bernadete Lovato do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG sabe bem disso e seus estudos genéticos e ecológicos vêm ajudando o jacarandá da Bahia a continuar existindo nas nossas matas.

Em termos de conservação, todo pouco que se faz significa muito para a natureza!

Texto originalmente escrito por Danielle Moura Santos e Bruna Malagoli para o programa **Na Onda da Vida**, da Rádio UFMG Educativa FM 104,5, e adaptado por Michelle de Melo e Hugo Huth.